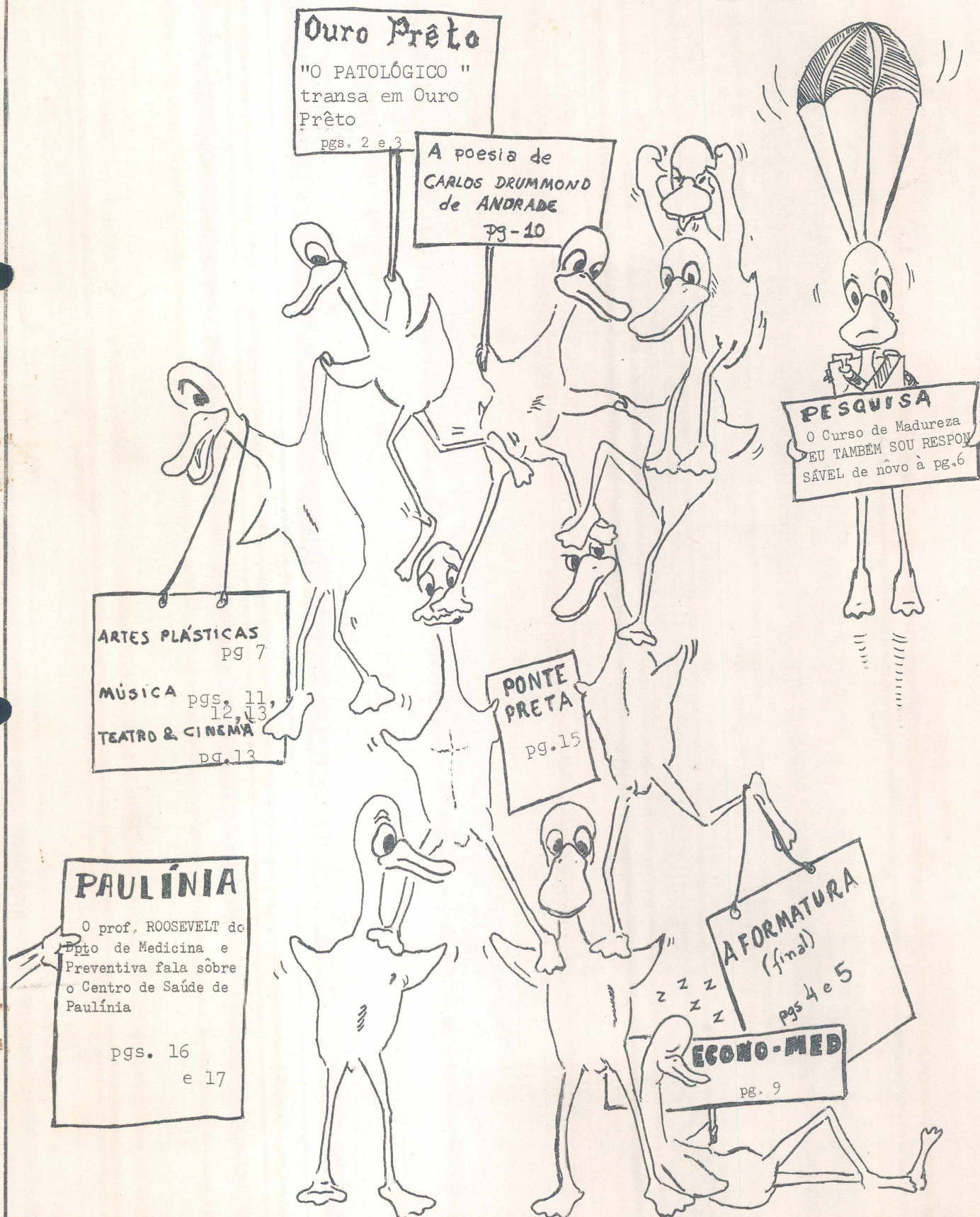
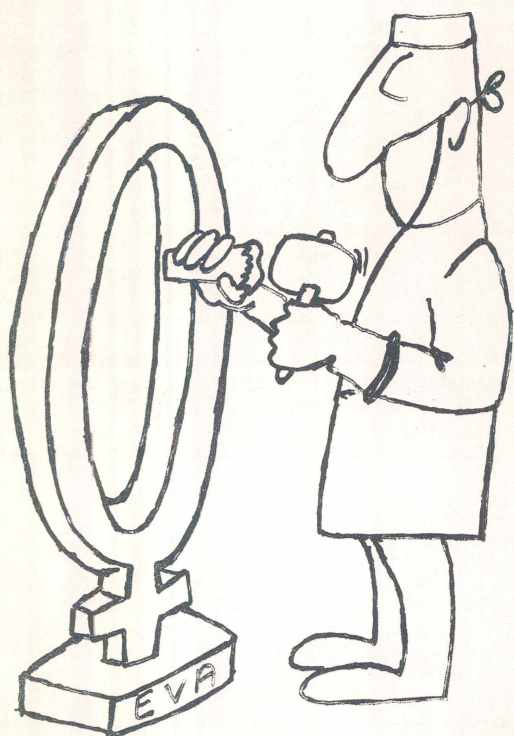


O PATOLÓGICO

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ" — SETEMBRO/1971
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



Artes Plásticas



A GRAVURA

"Que pincel o senhor usou para fazer este quadro?", perguntou o rapaz com um ar de suficiente e legítima curiosidade intelectual.

"Não usei pincel nenhum isto é uma gravura", respondeu o artista.

Volpi, Maria Bonomi, Ademir Martins, Marcelo Grassman, são alguns consagrados gravadores brasileiros.

Uma gravura: o desenho no meio cercado por margens brancas dos quatro lados. Pode ser feita com matrizes de madeira, pedra, metal e silk-screen.

XILO: grafia em madeira. O artista trabalha sobre madeira de topo (corte transversal) ou de fio (que é a tábua). Como instrumento, pode usar desde bisturi até uma caneta velha, de ponta firme. As áreas em relevo são as que levam tinta e, assim, determinam a parte figurativa da obra. As áreas que o gravador não esculpiu ficam em branco.

LITO: grafia sobre pedra. A matriz é uma pedra calcária muito rara, cujas reservas naturais estão esgotadas. O artista desenha a pedra com o crayon ou lápis gorduroso. A mesma pedra é usada para muitas obras.

METAL: também conhecida como talho-doce, embora este seja só o nome de uma das técnicas que podem ser usadas na gravação em metal. A placa

de metal, cobre, zinco, aço ou alumínio é aquecida em cima de um forno, e depois trabalhada com o buril, um tipo de faca. É o inverso da Xilo as áreas em sulco é que levam a tinta. Então, no papel, os espaços pintados estão em relevo.

SERI: ou silk-screen. A matriz é uma rede de malhas quadriculadas, geralmente de nylon. O artista desenha as linhas das figuras sobre a matriz; os espaços que prefere deixar em branco recebem uma camada de cola, quando o artista passa o rôlo na matriz, a tinta não ultrapassa essa área vedada, fica depositada dentro das figuras desenhadas.

TAPEÇARIA

Genaro de Carvalho (1926 - 1971)

Um dos mais importantes tapeceiros do Brasil.

Seus tapetes retratavam pássaros, girassóis, borboletas, jardins azuis, jardins vermelhos, Yemanjá, barcos, nordeste seco, estão incluídos em algumas das mais importantes coleções de museus e de particulares em todo mundo.

Este ano voltava à pintura, onde retratava as mulatas, em quadros muito coloridos e nus em posturas que lembram Modigliani.

MUSEU

Museu de Arte de São Paulo.

É o mais importante museu de arte do Brasil. Seu acervo inclui obras de artistas famosos de várias fases da História da Arte: Velasquez, Renoir, Picasso, Dali, Modigliani, Degas, Portinari, Di Cavalcanti e mais outros. Na Pinacoteca, ar condicionado e no primeiro andar, além do salão de mostras temporárias, há um excelente balcão circular que vende livros de arte, nacionais e importados.

De terça a domingo, das 14 às 18 horas. Av. Paulista, 1578.

CASA DA GRAVURA

É a única especializada, aqui em São Paulo. Estão à venda gravuras de artistas brasileiros já consagrados. Está aberta - de domingo à quinta-feira, das 11 às 20 horas. Alameda Min. Rocha Azevedo, 961.

(HÉLIO - 2º)

EVOLUINDO HEIN BICHO?



É BOM, FAZ MAL

"Tudo que é agradável, das três uma: ou é imoral, ilegal, ou fatal", diz o Dr. Warner F. Bowers, diretor-médico da revista americana "Medical World News".

"Em primeiro lugar, diz ele, tomemos a comida: ovos, queijo e manteiga são absolutamente proibidos, se você quiser manter livres as artérias coronárias. Se você gostar de churrasco, você é capaz de perder o apetite se souber que a gordura chamuscada de filés grelhados pode ser carcinogênica. O café não deve conter açúcar, considerando seu efeito prejudicial sobre os lípidos do sangue. Nem leite, que é tão mau quanto a manteiga. Por outro lado, o café forte contém cafeína demais, o que é um tiro para o coração cansado".

"O fumo também serve de consolo, dadas as suas conhecidas qualidades cancerígenas. Mas não é só isso: o papel do cigarro também é venenoso para o organismo. O cachimbo de modo algum está inocente. Pode provocar câncer no lábio".

"Ler jornais e revistas para distrair também pode acarretar certos riscos. As revistas modernas estão cheias de fotos provocadoras e as "certinhas" certamente elevam a tensão arterial. Ir ao cinema ou assistir à TV também não resolve. O cinema e a televisão de hoje têm tanto sexo e apelam tanto para o horror que esgotam as supra-renais".

"Sair para dar uma voltinha pode também ter consequências graves. O ar das cidades está tão poluído atualmente que quem anda na rua está arriscado a contrair enfisema pulmonar. Mas se você tiver peito de sair, lembre-se de que pode ser atropelado".

"O melhor mesmo é ficar em casa, mas não deite. Está estatisticamente provado que a maioria das pessoas morre na cama. O melhor é ficar sentadinho na cadeira de balanço. Mas cuidado: mantenha a cadeira sempre balançando, senão poderá ser vítima de embolia pulmonar em consequên-

cia de tromboflebite pélvica".

(revista de ATUALIDADES MÉDICAS , outubro/67
pela cópia - ETTORE P. PINOTTI)

Cirúrgica Campinas

DE LAURO DE MORAES

artigos hospitalares - instrumental cirúrgico - seringas - termômetros - fundas e cintas elásticas - artigos de borracha - cutelaria - vidraria - meias elásticas -

rua Barão de Jaguara, 1022
Galeria Trabulsi - loja 15
fones: 8-5516 - loja
9-5676 - residência

ENTRE SÓ

PELA PORTA DA RUA

E COMPRE SEM ENTRADA

BANZE BOUTIQUE - LEE e perfumes importados

A CALÇA BOUTIQUE - conjunto vietcong

CAMMINARE CALÇADOS FEMININOS

ORGANIZAÇÕES DI LÁSCIO ROUPAS
GALERIA BARÃO VELHA - até 22 hs.

ESPORTE

FUTEBOL DE SALÃO FATUROU!

Pela Iª ECCNO-MED, na etapa realizada no Alberto Krum, o futebol-de-salão da FCMUEC, como era esperado, não seguiu a regra de nossas equipes, isto é, ganhou! Após o desastre do Volei e do Basquete, o futebol-de-salão marcou o primeiro ponto para a medicina, nesta competição.

O esquadrão formou com: Ivã, Agostinho, Marcos, Signorelli e Sergio; que venceram fácil, por dois tentos a zero, faturando através de gols de Agostinho e Sergio e dando um verdadeiro show de bola. O timão vai disputar agora, as finais da Copa Campinas, que servirá como preparação para as Olimpíadas, prometendo chegar à INTER-MED, comendo a bola.

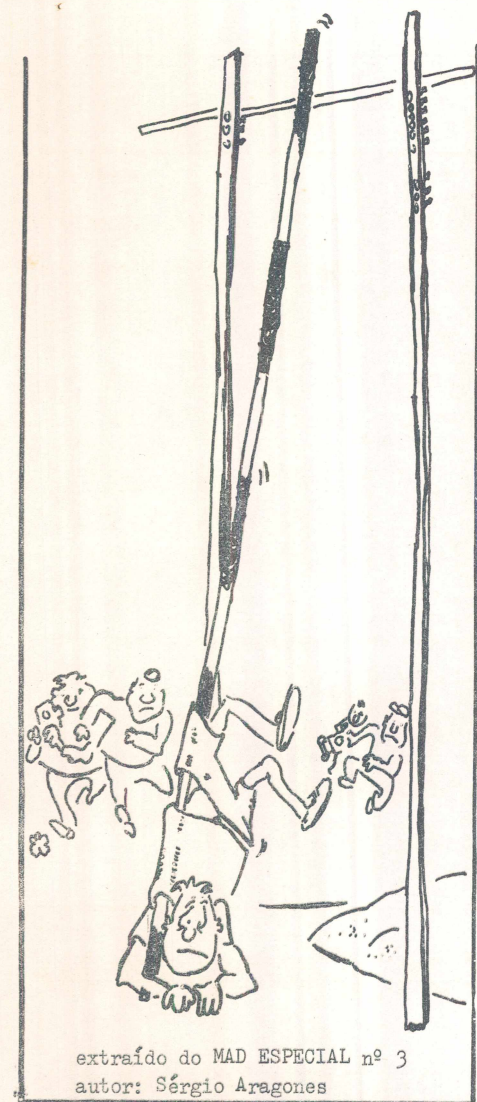
AS OLIMPIADAS VEM AÍ!

De 1 a 15 de Outubro, estarão sendo realizadas as competições esportivas válidas pela Vª OLIMPIADA UNIVERSITÁRIA DE CAMPINAS. A nossa escola vai participar prá valer e conta com a presença em massa de sua torcida. Logo após as Olimpíadas, começarão as competições pela Inter-Med, da qual estaremos dando notícia em nossa próxima edição (se ela houver).

(Sérgio - 2º MED)

VOLEI E BASQUETE: caso de polícia

- Duas surras na Iª ECONO-MED



extraído do MAD ESPECIAL nº 3
autor: Sérgio Aragones

Os valorosos discípulos de Hipócrates entraram com o pé direito...no saco da torcida. A turma de volei foi para a quadra e demonstrou toda sua categoria: no primeiro set enquanto nossos jogadores estavam frios e não tinham se entrosado perfeitamente, obtivemos uma surpreendente vitória por 15 x 9, o que causou enorme alegria e espanto a sua torcida.

Mas, a demonstração de força da equipe foi mesmo no segundo set, quando então fomos derrotados, por dura disputa, por...15 x 0 (zero mesmo), resultado este que não pode ser considerado negativo, pois pelo jogo que os rapazes mostraram na quadra o resultado deveria ter sido uns 40 x 0. Por sorte nossa o juiz resolveu terminar nos 15x0.

No terceiro set, aí sim, a nossa turma partiu firme para a decisão e, naturalmente, não deu outra coisa: ...tubulação; perdemos de 15 x 4, o que, deixando de pessimismo, já demonstra uma boa recuperação de nossa equipe.

Fazer uma análise da partida seria coisa difícil, já que propriamente não houve partida; podemos, no entanto, concluir quais os motivos dela não ter havido. Um dos fatores foi o excesso de treinamento de nossos atletas; dava gosto ver os meninos treinando no Giovanetti e outros que tais, todas as noites, durante várias horas, castigando um chopp atrás do outro; enfim, um treinamento intensivo.

Outro fator foi, sem dúvida, o nosso treinador. Me perdoe o cidadão, de quem não conheço o passado esportivo. O fato é que o próprio deu uma verdadeira aula de como se deve desorientar uma equipe de voleibol. Começou o referendo, demonstrando possuir profundos conhecimentos sobre a condição técnica de cada atleta, ao deixar o nosso amigo Ivã, um dos poucos que conhecem o jogo, com a "respectiva" quadra, de tanto aquecer o pobre banco de reservas (pobre em reservas), fazendo-o entrar, acredito, devido ao

pedido de uma nossa torcedora que se deslocou das arquibancadas até o banco de reservas, dando assim uma iluminadinha no rapaz.

A perspicácia com que o cidadão faz as substituições é impressionante: no momento em que o primeiro set estava pegando fogo, ele tirou o Rufullo da quadra e colocou em seu lugar o Mané, obrigando assim, que este último desse uma de Joana D'Arc; foi a maior fogueira na qual o Mané se meteu em toda sua vida. Uma coisa, porém, o cara teve de bom: logo percebeu seu erro, sendo esse "logo" tão logo, que trinta segundos após haver entrado, o Mané já estava saindo e, adivinhe quem o substituiu! Isso mesmo... o próprio Rufullo. Coitado do meu amigo Mané! Que queimada! Acho que foi de quinto grau. Se isto não tivesse acontecido duas vezes na partida, eu até pensaria que o Rufullo foi, nestas oportunidades, fazer seu pipizinho.

Nossa torcida só sorriu mesmo com as cômicas situações criadas pelos nossos atletas, no desespero de consertar as jogadas.

É preciso levar a sério esses jogos da escola, minha gente! É necessário convocar atletas que realmente se interessem pela coisa e treinar bastante, não somente realizar treinos nos quais até peladas futebolísticas entram no meio. Necessitamos antes de tudo, de organização.

A arbitragem da partida esteve ótima; os dois juizes não concordaram em suas decisões uma única vez. Enfim, clássico é clássico!

No BASQUETE, a equipe foi bem mais coesa; brigaram bastante...com a bola, movimentaram-se bem...no bate-bola antes do jogo e conseguiram fazer sua primeira cesta logo aos quatro primeiros minutos da partida. Salientaram-se na partida, nossos pivô, pela sua elevada estatura e pelos inúmeros rebotes que aproveitaram. A contagem final foi de 34x28, placar esta, conseguido após enorme relutância da bola em penetrar cesta adentro.

(Gilberto - 2º)

ARTES

Por incrível que pareça, ainda há alguma coisa de cultural para se ler neste país. É o caso de "ARTES" — um jornal que justifica plenamente seu nome. Tal publicação aborda exclusivamente o panorama artístico, através excelentes artigos (mesclados com entrevistas) sobre cinema, literatura, teatro, música e, principalmente, artes plásticas.

Na realidade, o corpo do jornal é realmente constituído por artigos abordando artes plásticas e, creio eu, é um dos mais (senão o mais) completos do gênero.

Infelizmente sua aquisição é dificultada devido à distribuição restrita — que eu saiba, não é encontrado em Campinas e mesmo em São Paulo, é tão somente encontrado em locais como o Shopping Center Iguatemi e outros que tais.

Em tempo — a ilustração para o "POP MUSICAL" do número passado (James Taylor), foi retirada de um dos últimos números de "ARTES", após a devida redução no tamanho da mesma (da ilustração).

(Messias)

HABITAÇÃO

A "Escola de Minas", situada em Ouro Preto, não possui conjunto residencial e adotou uma solução muito bacana para o problema de habitação dos inúmeros estudantes de outras cidades, que para lá vão: adquiriu várias casas na cidade e, após algumas reformas, as distribuiu entre os alunos. Cada república, assim constituída, comporta um grande número de estudantes. É administrada por uma diretoria eleita pelos próprios moradores e, é claro, aprovada pela diretoria da Escola.

Não sabemos das possibilidades do uso deste sistema numa cidade de maiores proporções ou numa Universidade com grande número de alunos; talvez seja até mais fácil.

O certo é que a turma de fora vem encontrando muita dificuldade para se instalar na gentil "terra das andorinhas" e a solução adotada em MINAS nos parece bastante interessante. Não seria difícil demonstrar a relação aproveitamento-estabilidade. Os alunos de outras cidades, além de várias dificuldades de adaptação a novos sistemas escolares e modos de vida, às vezes bastante diferentes, têm agora, mais este osso durinho de roer. É obrigação da Universidade, interferir junto à comunidade de que participa, para que seus membros possam se integrar, dando assim condição de aproveitamento do curso, pelo aluno e melhorando a relação Universidade-Comunidade.

(Avancini)

ALTA CIRURGIA

O cão com dois corações
vagueia pela cidade
um coração de artifício
e um coração de verdade

Exulta a ciência, que obrou
tamanha curiosidade
metade é glória da URSS
do Brasil a outra metade

Se o cão é a doçura mesma
em seu natural, que há de
mais carinhoso que um cão
de dupla cordialidade?

Não pára aí, no propósitosito
de servir à humanidade,
a cirurgia moderna,
gêmea da publicidade.

Já pega de outro cãozinho
com a maior habilidade
(não vá um gesto fortuito
lembrar o Marquês de Sade)

No lombo dobicho abrindo
uma vasta cavidade,
implanta-lhe outra cabeça,
que uma não é novidade.

Cão bicéfalo: prodígio
que nos infla de vaidade.
Nem o cérebro eletrônico
o vence em mentalidade.

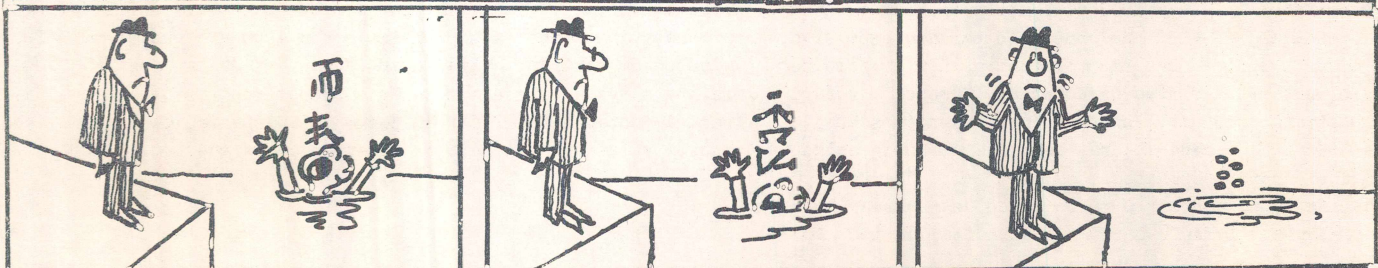
Se nos furtam dois ladrões,
dois latidos; acuidade
maior, rendimento duplo:
viva a produtividade.

Dois cães que valem por quatro
"preparou" a Faculdade,
sem perceber entretanto
do Brasil a realidade:

Tanta gente sem cabeça
merecia prioridade,
e ao cão, que já tem a sua,
essa liberalidade.

E o coração, êsse, é pena
dá-lo ao cão, que é só bondade,
quando os doutores do enxerto
tinham mais necessidade.

(extraído do livro "A Bôlsa &
a Vida" de CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE)



PAUSA

P
A
R
A

MEDITAÇÃO

VIVARÁ

MERCE
NOS
A

PRESENÇA

PAUSA

P
A
R
A

MEDITAÇÃO

VIVARÁ

MERCE
NOS
A

PRESENÇA



FREDERYK FRANCISZEK CHOPIN

Um nome polonês para o filho de um exilado da França, professor de línguas, sem nenhum ancestral que tivesse qualquer ligação com música. Nasceu em 1810, perto de Varsóvia (- em Zelazowa Wola) na Polônia.

Alguém me disse uma vez que para tocar CHOPIN a gente precisava agir como se tivesse dez dedos em cada mão e sentir o teclado como se fosse ora um mar revolto, ora um lago ondulante. É exatamente esta a impressão que se tem quando se ouve alguma coisa de CHOPIN. As notas fluem como pensamentos, ora nervosas, ou brilhantes, ora suaves ou melancólicas, composições de alguém emocionalmente instável, altamente sensível; um poeta musical.

Sua primeira composição, a POLONAISE em Sol Menor teve que ser anotada por outra pessoa - CHOPIN não sabia ainda escrever música.

Gênio? Precoces? Fenômeno? CHOPIN foi dessas pessoas para as quais a música é um componente do seu eu, faz parte de sua mente, algo natural, congênito, que só teve que ser modelado e aperfeiçoado com os estudos. Suas composições refletiam seu estado de espírito.

Morreu com 39 anos. Cedo demais? Talvez; Mas viveu o suficiente para se tornar imortal.

Quem ouve o NOTURNO (em Mi Bemol Maior Op.9 nº2), sem fechar os olhos? Quem escuta a POLONAISE MILITAR sem acompanhar-lhe o ritmo batendo com os pés no chão? Quem não conhece "VALSA DO ADEUS" (Valsa nº9 em Lá

Bemol Maior) ?

Tudo isso é CHOPIN. E se você ouvir um disco de CHOPIN você vai descobrir que conhece muito mais composições suas do que pensava.

Tudo isso é imortalidade. Conseguiu em 39 anos, pouco para nós suficiente para ele.

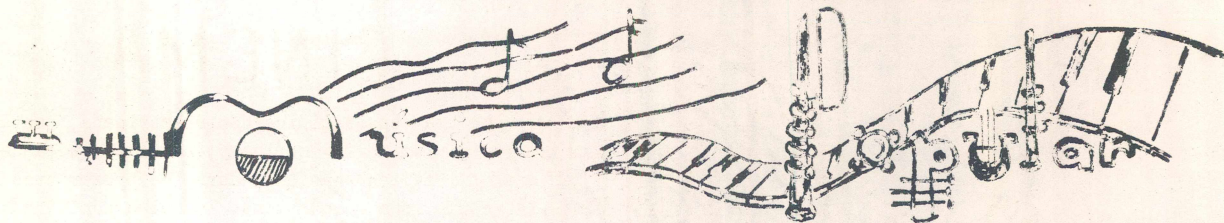
Quem foi GEORGE SAND? Alguém que na realidade se chamava AURORE DUDEVANT, escritora, excêntrica, o mais famoso dos amores de CHOPIN. Muito se sabe sobre a ligação entre o músico e a escritora. Muito romance, muito drama, muito comentário. Uma personalidade completamente oposta a de CHOPIN, a quem esteve ligada desde 1836 até 1847. Poder-se-ia dizer que GEORGE SAND representou para CHOPIN o complemento de sua personalidade, o reverso da moeda.

Uma vida curta, agitada, tempestuosa resultou em um sem número de mazurcas, polonaises, valsas, noturnos e outras composições que hoje a gente escuta e diz:

- Puxa, o cara era bom mesmo !

O DISCO - A CBS está lançando uma série de LPs clássicos com o nome de GREATEST HITS. Nesta série já saíram Bach, Tchaikowsky-1, Bizet e Chopin. Este último traz uma seleção das mais conhecidas obras de CHOPIN, ao piano (Philippe Entremont), outras orquestradas (Eugene Ormandy e André Kostelanetz). O disco traz a vantagem da seleção de composições belíssimas e bem conhecidas. Vale a pena !

(DALLAS - 2º)



CAETANO VELOSO

O último disco de Caetano Veloso, está fenomenal. À primeira vista poder-se-ia pensar que, devido a pequena quantidade de músicas (7), para o caso de um LP, a gravação esteja cheia de embananamentos. Eu pelo menos, não encaro desta forma, apenas, Caetano resolveu curtir de maneira completa as músicas apresentadas.

ASA BRANCA está com uma moldagem completamente nova na voz de Caetano, e é uma das melhores gravações que já ouvi desta música, que tem a duração de uns 7 minutos, onde Caetano canta, mas "canta e diz", tudo que a música podia transmitir. É a única música apresentada inteiramente em português.

Dentro do mesmo espírito sentimental e melancólico de ASA BRANCA, está LONDON LONDON, aquela beleza que todos nós conhecemos e que a meu ver, está muito melhor com Caetano que com Gal Costa; Gal é a explosão, Caetano a suavidade.

Em IF YOU HOLD A STONE (MARINHEIRO / SÔ) e em MARIA BETHÂNIA, Caetano parte para o desbunde total. Maria Bethânia, além de possuir uma senhora linha melódica, é um dos maiores baratos em termos de gravação (ouçam e confirmem).

No disco ainda, A LITTLE MORE BLUE, uma das primeiras músicas compostas por Caetano na Inglaterra e SHOOT ME DEAD, apresentando um balanço simplesmente contagiante.

Mais importante que qualquer outro, é o fato de que Caetano integrou-se à música pop internacional, sem se desligar das características da mítica música brasileira. Ouçam por exemplo IN THE HOT SUN OF A CHRISTMAS DAYS, e verão que o negócio é de Beatles para cima. Para os amantes da boa música, foi até melhor que Caetano tenha se mandado; ele conseguiu chegar a um ponto que talvez ninguém esperasse que ele conseguisse atingir. (Messias)

CAT STEVENS

A música jovem romântica acaba de ganhar mais um nome dos bons, Cat Stevens, mais ou menos no estilo de Donovan, até um pouco melhor na confecção das músicas. Um LP com uma capa jóia, músicas jóias, e tudo para a consagração. O autor de LADY D'ARBANVILLE, parece que decidiu fazer, a música que dirige o LP chama-se WILD WORLD (prá fazer até Deus chorar).

(Messias)

PAULINHO DA VIOLA

Confesso que não gostei muito do primeiro LP de Paulinho da Viola; a exceção de duas ou três músicas, o restante não me tocou muito.

Em compensação, este seu último disco é para ser ouvido até furar; sem dúvida alguma um dos melhores lançamentos do ano. A facilidade de comunicação do cantor é impressionante e esta é certamente a chave de seu sucesso, já que as músicas interpretadas não tem grandes mistérios, musicalmente falando.

O lado quente do disco é sem dúvida o primeiro; as três primeiras faixas (todas de sua autoria), são simplesmente lindas; as letras encaixam-se perfeitamente no ritmo tranquilo das melodias. Os nomes: NUM SAMBA CUREJO, PRESENTE e PARA VER AS MENINAS.

A seguinte a estas três é NAS ONDAS DA NOITE, também do próprio compositor, onde ele passa da suavidade das anteriores para um ritmo quente de um sambão bem executado.

A música musical que vem a seguir: FILOSOFIA DO SAMBA é de autoria de Candeias.

Ainda no lado 1, CONSUMIR É VIVER, de Marcus Vinícius. De cara no lado 2 tem LAPPA EM TRÊS TEMPOS, uma das mais fortes do disco, seguida por CORAÇÃO, MINHA VEZ DE SORRIR e RECLAMAÇÃO, finalmente uma das músicas mais bem feitas ultimamente (também não é pra menos: Capinam e Paulinho a compuseram), denominada MINHOS FINOS... CRISTIANE.

Procurem este disco, comprem-no, empreguem-no ou sei lá o que; ele merece ser ouvido. (Messias)

GRAND FUNK RAILROAD

A um ano atrás, o nome Grand Funk Railroad era praticamente desconhecido, e de repente, com o sucesso de TIME MACHINE começou a ser falado, e agora lançaram dois LPs (SURVIVAL e CLOSER TO HOME). Ao que parece eles estão dormindo sobre o sucesso e isto é mal (isto está acontecendo muito atualmente, o exemplo mais recente é o de Creedence Clearwater Revival, que ao invés de melhorar preferiu ser um conjuntinho medíocre), mesmo assim quem gosta do "hard-rock" pode aproveitar alguma coisa no meio desta gritaria (uma imitação péssima do ótimo Rolling Stones) do Grand Funk, mas eu não aconselho.

(Messias)



No último dia 1º de agosto, houve lá nos USA, mais especificamente em New York, uma sessão curtida de música promovida pelo Ravi Shankar. Nesta reunião se apresentaram as melhores peças possíveis em matéria de música. Pra começar George Harrison e Ringo Starr juntos novamente, Steve Winewood, Ravi Shankar, Klaus Voormann e Eric Clapton (os dois últimos do falecido BLIND FAITH) e outros cobras.

A parte mais bonita da história é que a renda integral da audição foi revertida em favor das vítimas do furacão do Paquistão (e havia mais de 10.000 pessoas no teatro).

Por falar em Ravi Shankar, depois de seu Lp AT WOODSTOCK FESTIVAL que foi demais, lançou mais um também gravado ao vivo, AT MONTERREY INTERNATIONAL POP FESTIVAL, RAVI SHANKAR LIVE, bem melhor que o outro. Os aficcionados em cultura hindu, ou mesmo os curiosos a respeito de música hindu, terão um prato cheio neste disco. A primeira música ocupa todo o primeiro lado e tem 600 anos: RAGA BHIMPALASI. Esta música faz a gente abandonar a Terra, é demais. No lado 2 tem um solo de tabla, TABLA SOLO IN EKTAL e ainda DHUN. Como em todos os seus discos Ravi é acompanhado, e bem acompanhado por Kama la na tamboura, e Alla Rahka no tabla. É bom mandar ver o disco.

Para quem não sabe a diferença entre tabla, tamboura e cítara esta tabla é um instrumento semelhante a um bongô africano, enquanto que, a tamboura e a cítara, parecem-se com um banjo, sendo que a cítara é de tamanho maior.

Cláudio de Mattos - 2º Med
José Roberto Miccoli - 1º Med

CINEMA

Pegue uma esposa típica norte-americana, junte a ela um marido típico norte-americano; não se esqueça de adicionar duas filhas pequenas que adoram desprezar tudo que a mãe faz e que usam palavras não lá muito bonitinhas. Antes de bater, não esqueça o amante da dona-de-casa (tem que ser bicha e que a use para afirmação de masculinidade). Depois de tudo misturado, leve ao forno durante uma festinha moderada e uma moderna, alguns esculachos do marido na frente das meninas, um baita arranca-rabo (no bom sentido) com o amante e uma doença chatíssima do marido. Depois, tudo isto deve ser servido a um grupo de psicoterapia, do qual faz parte a "coitada", Nome? QUANDO NEM UM AMANTE RESOLVE, tradução "ao pé da letra" do título norte-americano "DIARY OF A MAD HOUSEWIFE". Se é bom? Como muita coisa na vida, só se sabe experimentando (já dizia Freud). Há exagero na multiplicidade de situações que acontecem a uma só pessoa e não se deve concluir que este é o tipo de vida de uma esposa norte-americana. Vale o banho de interpretação de Carrie Snodgrass.

A história tenta terminar com o mito do matriarcado americano, mas é muita pretensão. Afinal, não são todas as esposas que têm tanto azar junto, e um caso isolado dificilmente vai convencer o mundo que lá não impera o matriarcado. A personagem central parece desligada demais, ela nunca é a causa das situações bestas que são mostradas no filme, é sempre a vítima de tudo e de todos. No fim, sente-se que a fita é boa, mas alguma coisa está errada com o enredo, e talvez seja isso. De qualquer modo, se você não é do tipo que só admite cinema com quilos e mais quilos de mensagens de todos os tipos, vá assistir: garanto que não se arrependerá.

(LEE)

TEATRO

*No teatro de Arena, encena-se "DOCE AMÉRICA, LATINO AMÉRICA", de criação coletiva. Inicialmente apresenta a conquista espanhola da América, que marcou como ferro em brasa a população, utilizando-a como gado, impondo a língua, religião, costumes e mais, mostrando ainda como irmãos não se reconhecem sob regime ditatorial. O 2º ato diz claramente "confie desconfiando em quem quer te ajudar", pois por melhor que seja, algum dia ele dará para trás - a boa fé de uma pessoa (ou um povo) faz com que ela se deixe embair nas grandes promessas, tornando-se um títere nas mãos dos que seguram as cordinhas. Depois da pausa para o comercial, a crítica rude e dura ao comercialismo da vida na televisão. Gente, só mais uma coisa: o negócio é ir ao Arena antes que acabe, pois ele já se tornou uma instituição do nosso teatro e se acabará se não for conseguida certa verba até 23/9. A peça é boa e muitos dos autores e atores são universitários como nós e, podendo ajudá-los dessa forma eu diria:- "Estamos aí, bichos!"

*Ainda falando de criação coletiva, o TUCA estará apresentando, brevemente, inicialmente no cursinho EQUIPE "AS 40.000 BORBOLETAS BRANCAS DE TLON", peça que dará margem a mil ou mais interpretações individuais. Do que foi ouvido, sabe-se que será uma busca de comunicação através de gestos e sons, sem a palavra, trazendo à tona o que há de sensível no espectador.

*Quase uma centena de apresentações, sem ambição, no entanto, de alcançar os 19 anos de sucesso em Londres, encontra-se no teatro Gazeta a peça "A RATOEIRA" que para quem aprecia o gênero, proporciona agradável entretenimento e suspense, tramado pela conhecida mestra do crime Agatha Christie.

DAPHNE RATTNER

TECA CENTRAL - -as dificuldades-

Bem provavelmente, você ainda não deve ter se preocupado com isso embora, talvez, já tenha notado certas deficiências em nossa Biblioteca Central.

Assim, quando se procura algum livro, para consultas, frequentemente não o encontramos, não encontrando também, nem mesmo seus similares. Isso se deve principalmente a uma escassez de exemplares sobre muitos assuntos, falta esta que poderia ser sanada com a liberação de maior verba por parte da Universidade, para a compra de livros, pois nota-se uma necessária expansão e atualização.

Como medida paliativa para sanar tal - deficiência, proporíamos uma reformulação no atual sistema de empréstimos, não obstante seus funcionários, dentro da atual - estrutura, procurem remediá-la da melhor - maneira, visando atender ao interesse dos alunos.

Essa reformulação visaria a permanência de, pelo menos, um exemplar de cada obra, para consultas. Em havendo mais de um volume, tal excedente poderia continuar dentro do atual sistema de empréstimos.

A Biblioteca apresenta também certa insuficiência advinda de sua organização funcional, problema este causado pela contiguidade do setor administrativo com o local de leitura - com a consequente poluição acústica, originária da falta de adequação da mesma (biblioteca) como local de estudo.

(João Maurício & Tuioshi -
- 2º MED)

SÓ DÓI QUANDO RIO

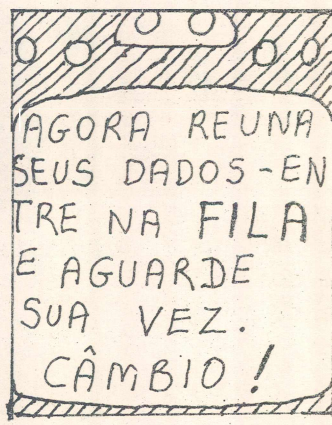
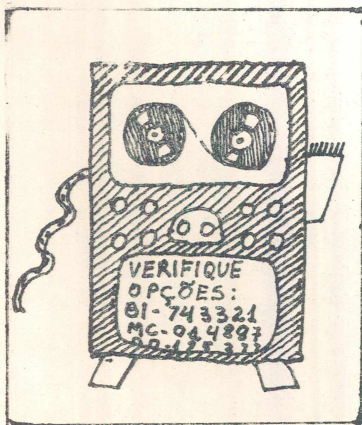
(Avancini)

Eu me lembro! Logo quando entrei para a UEC, calouro ainda, ouvi, e gostei: esta é uma Universidade jovem, moderna, etc. Seu nível de atualização pode ser medido em seus prédios, futuros prédios, modernos, simples e funcionais, dispostos ao redor de uma grande praça circular, o que permitirá uma perfeita integração entre os alunos das diversas áreas... —até se criticou o Minhocão da Un B, que por ser muito longo impedia o perfeito entrosamento dos estudantes.

Pois é, falou e não disse, além do prédio de Engenharia Civil em Limeira, abre-se agora concorrência para a construção do novo prédio de Odontologia (é, a UEC tem "odonto" sim!) em Piracicaba. Sabemos que, atualmente, a faculdade funciona naquela cidade, mas uma vez que surgiu a oportunidade de construção de um novo prédio, porque não no campus da Universidade, em Barão Geraldo?

São essas "pequenas" discrepâncias e incongruências que realçam o rompimento - entre teoria que se pretende ou se diz aplicar e a prática. Enquanto por um lado se fala na modernização das técnicas de ensino e direção com aplicação de alta tecnologia, por outro se observa professores que não sabem usar nem um projetor - de "slides" — usando-os como mera ilustração - mentar a bagunça das matrículas nem é preciso; a concentração de cargos - diretivos é facilmente constatada e responsável pela desorganização geral reinante; da participação dos alunos na solução de muitos destes problemas que o atingem diretamente; ... , bem, chega né?

CIBERNÉTICA - UEC



PONTE PRETA

Dentro do estado geral de interesse dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (nome bacana ela tem; isto ninguém pode negar) pelas coisas que, teoricamente, são suas, a Ponte Preta parece ser hoje, coisa esquecida. O único clube da "cidade maravilhosa", que abriu suas portas aos estudantes de Medicina, para que eles pudessem frequentar sua sede social, usufruir de suas piscinas, de seu campinho de futebol e, agora, de sua magnífica quadra de basquete, se vê abandonado pelos maiores interessados.

Quase ninguém mais, paga as mensalidades (que estão atrasadas para a maioria, desde março; eu escrevi...MARÇO). Isto causa um grande problema para a diretoria do CAAL, que vai ter que eliminar um grande número de associados, os quais começaram a pagar as mensalidades, frequentaram algum tempo o clube e agora não querem mais saber. Aposto com quem quiser, que se o CAAL conseguisse um acordo com um clube qualquer, que estivesse instalado no centro da cidade, com a maior comodidade possível para todos, depois de algum tempo, estaria com os mesmos problemas. Ninguém, ou muito poucos, continuariam a pagar as mensalidades regularmente e a frequentar o clube. E, para pagar as mensalidades, é preciso apenas e tão somente (filosófica esta frase; terrivelmente filosófica) comparecer à secretaria do CAAL, no horário de serviço da secretária, e pagar as mensalidades.

Não há sociólogo, psicólogo, antropólogo ou qualquer outro "logo" que exista, ou até mesmo um médico, que possa explicar essa apatia, esse desinteresse de nossos colegas, pelas coisas que são SUAS.

Se ninguém pensa em treinar para as competições que a escola disputa, se ninguém pensa em prevenir um enfarte através a prática esportiva, se ninguém acredita mais na frase "MENS SANA IN CORPORE SANO", pelo amor da racionalidade humana! — alguém tem que pensar em DESFRUTAR; desfrutar o sol, curtir uma piscina — tudo por uma MISÉRIA mensalidade.

Enfim...

(Frank)

O PATOLÓGICO - Órgão Oficial do CAAL

EQUIPE RESPONSÁVEL:

José MESSIAS C. Castilho
Carlos Alberto AVANCINI de Almeida
José Roberto MICCOLI
CLARISSA W. M. Nogueira
Heliel S. Carnier (LEE)
DALLAS I. de Conti
JOSÉ RUBENS Moreira

ETTORE P. Pinotti
DAPHNE Rattner

PONTO CHIC

AS MAIORES TRANSAS EM MATÉRIA
DE SANDUÍCHE.

PARADA CERTA NA MADRUGADA
CAMPINEIRA

R. Sacramento
Largo da estátua

COINCIDÊNCIA I

Gozado né? Foi só estourar o caso dos documentos secretos lá nos States e a revista MANCHETE resolve publicar uma reportagem intitulada "Tôda a grandeza do Estados Unidos", em 20 páginas, com fotografias magníficas e outras milongas mais. Beautiful, beautiful!!!

COINCIDÊNCIA II

E por falar em MANCHETE, por que será que no dia 13 de agosto, o restaurante da UEC em Barão Geraldo, serviu um senhor almôço, com pratos como risôto de camarão e outros quitutes que tais? Será que os empregados dos BLOCH têm estômago mais requintado que o nosso?

Já se comenta que os usuários mais frequentes, estão afim de fazer um abaixo-assinado, pedindo à Manchete para que abra imediatamente uma sucursal em Barão Geraldo, de preferência, bem pertinho do restaurante.

(Messias)

DESPERDÍCIO OU FARTURA?

Quem passou em frente à antiga Preventiva, viu entre lixo, pilhas e pilhas de papel ainda não utilizados (Ambulatório-HISTÓRIA GERAL, por exemplo).. Enquanto isso, na Pediatria, não havia sequer papel para receituário ou entrada. Alguns alunos pegaram esses blocos de papel e os estão usando como rascunho, enquanto outros levam-nos para serem utilizados na Pediatria.

Será que, realmente, tôda essa papelada não tem mais nenhuma utilidade?

O PATOLÓGICO

PAULÍNIA

Não se entende, ainda hoje, uma Universidade desligada da realidade social em que está inserida. Esta falha torna-se particularmente mais aguda em uma escola médica, onde a tecnologia e a ciência importadas desvalorizam os problemas reais de saúde da população e fazem a escola voltar-se para o ensino e a busca de soluções de problemas que de modo algum são prioritários no nosso meio. Dessa maneira, efetua-se a mera repetição de técnicas ou pesquisas que se realizam em outros países, países esses, que ditam as normas científicas, ou pela facilidade de divulgação ou graças ao efeito de demonstração proporcionado pelas novidades ou ainda, principalmente, pela falta de consciência crítica de nossas escolas, sobre nossos reais problemas.

Por outro lado, a escola médica não tem objetivos precisos; trata apenas de formar um "bom médico", médico êsse, mal definido, ao qual, às vezes, se acrescenta — "adaptado às nossas condições", quando na realidade, tais condições não são estudadas. De tudo isso, obtém-se quase sempre, um médico copiada de escolas tradicionais de alhures e por isto mesmo, completamente frustrado ao enfrentar a realidade que o cerca (ou então, se realizando unicamente se for pesquisar em centros mais adiantados, pesquisa essa, que será de problemas desses centros e não dos nossos).

Atualmente, o ensino médico não é mais considerado como "fornecimento de informações suficientes para se diagnosticar e tratar uma doença, mas sim como elemento formador de um indivíduo consciente de seu papel social e capaz de atuar como agente de mudança da realidade de saúde em que vive. E, para tal formação, é indispensável a existência de uma metodologia cientificamente estruturada, que forneça ao acadêmico, condições de atingir os objetivos a que a escola se propõe. Entidades como a Organização Mundial de Saúde, a Federação Pan-Americana de Escolas Médicas e a Associação Brasileira de Escolas Médicas, estão tentando influenciar as escolas dos países subdesenvolvidos, no sentido de adquirirem consciência da necessidade de reformulação de seus currículos e métodos de ensino, visando uma atuação dentro da comunidade, diagnosticando seus problemas e tentando criar modelos de atuação que possam ser repetidos pelas entidades governamentais.

O Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCMUEC, desde há muito, vinha lutando no sentido de expandir os limites bitolados do ensino médico, para a comunidade, tentando envolver não só a escola médica mas também, toda a Universidade.

Isso se tornará possível através do Convênio de Paulínia, que após 2 anos de marchas e contramarchas, foi assinado entre a Universidade, a Secretaria de Saúde do Estado e a Prefeitura Municipal de Paulínia.

Por outro lado, concomitantemente, a direção da escola médica está tentando fixar objetivos e valorizar suficientemente a necessidade de criar com a comunidade, ligações tais, que o diagnóstico efetuado, sirva permanentemente de "feedback" para a definição dos objetivos da escola e para servir de agente criador de modelos de solução de nossos problemas. Em linhas gerais, tentar-se-á criar no município de Paulínia, um sistema de atenção médica integral em vários níveis, cujos extremos serão o hospital de base da FCM e o atendimento imediato à comunidade rural, com os recursos que ela conta, passando por todas as fases intermediárias.

O estudo de modelos de atenção médica adaptados à nossa realidade será uma das metas prioritárias, assim como a formação de pessoal para-médico na área de Saúde Pública e de atenção médica. O aluno de medicina participará da estrutura em todos os níveis — desde o atendimento médico de urgência até o planejamento de programas específicos de Saúde, passando por todas as etapas intermediárias existentes num serviço de atenção global à saúde individual e coletiva. Outros profissionais da Universidade terão oportunidade de agir em problemas específicos e constituir equipes com o pessoal de saúde, para estudo e propostas de solução da problemática global.

Calcula-se em, no máximo, 1 ano, o início das atividades terminais, contando-se este 1º ano, como necessário para o planejamento e formação da equipe que operará a programação, ao mesmo tempo que a Prefeitura termina o local físico principal de atuação, que será o Centro de Saúde (na realidade, porém, Centro de Medicina integral). Tem-se como certa a participação do corpo discente também no planejamento e isso se efetuará como atividade curricular ou extra-curricular,

a partir do Centro Acadêmico.

Em tempo, o Conselho Técnico Administrativo que coordenará toda a programação é constituído por 2 representantes / da Secretaria da Saúde, o Diretor da FCM, o Coordenador do Departamento de Medicina Preventiva e Social, o prefeito de Paulínia e o presidente do CAAL.

(dr. Roosevelt M. S. Cassorla,
do Dpto de Medicina Preventiva e Social da FCMUEC)



A partir de agora, o PATOLÓGICO coloca suas páginas à disposição de professores e demais elementos da vida universitária, que queiram, porventura, nele colaborar!

VACINAÇÃO EM PAULÍNIA

Sob patrocínio da Secretaria de Saúde do Estado e coordenação do Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCMUEC, está sendo desenvolvido um programa de vacinação com crianças de 0 a 6 anos, do vizinho município de Paulínia. Foram recrutados alunos dos dois primeiros anos e alguns elementos do 3º ano, para planificação e execução de tal programa.

Atualmente, está sendo desenvolvida a 4ª fase do projeto, que consta do preparo da população, tendo já sido realizadas as fases de treinamento de pessoal, levantamento de dados e tabulação dos mesmos.

A vacinação será efetuada no dia 12 de setembro e tentar-se-á realizá-la no menor tempo possível, cumprindo com os objetivos do programa.

As vacinas a serem aplicadas serão a Sabin, anti-varicelosa e vacina dupla (coqueluche e difteria).

Há que se salientar que o programa deverá se estender até a complementação do esquema de vacinação de todas as crianças, não implicando portanto o termo "tempo recorde", em tão somente um teste de viabilidade da aplicação no menor tempo possível.

Sem dúvida, é uma iniciativa que merece todos os aplausos e que deve ser, na medida do possível, perpetuada (participação de corpo discente em atividades dessemolde) para que se atinja realmente a tão desejada integração comunidade-escola.

O PATOLÓGICO

A HORA DAS MUDANÇAS

Foi muito noticiado ultimamente, que o Ministério da Educação está com idéias de partir para um auxílio decisivo ao esporte amador, principalmente, devido à motivação despertada pelos Jogos Pan-americanos de Cali.

Queremos crer que a intenção do governo seja sincera, embora tenhamos quase certeza que melhoras, se as houver, não serão a curto prazo, isto porque a situação do esporte amador no Brasil, está bem ruim, pelo que vamos expor abaixo.

Se a chamada "ajuda ao esporte amador" fôr encarada como tão somente apoio financeiro para que haja uma boa planificação ou seja, fornecimento de condições materiais e espirituais aos atletas - alojamentos bons, locais de treinamento à altura, etc, etc, ... - num certo período antes das competições, duvidamos que a melhora seja a realmente almejada. Ela existirá, sem dúvida, mas continuará sendo uma solução de curto prazo.

O grande problema é que no Brasil, não há uma infraestrutura esportiva que permita a formação de atletas que possam se dedicar realmente à prática esportiva. Em verdade, os mesmos elementos são chamados ano após ano, para competirem pelo país (vide seleção brasileira de basquete que, tão somente agora, sofreu uma remodelação em suas linhas). A maioria deles é constituída por indivíduos que tiveram a oportunidade de se formar esportivamente em clubes. São sem dúvida uns abnegados; precisam rebolear para que possam ir competir por aí sem que haja prejuízo de sua vida particular.

O problema do esporte amador no Brasil é que a escola deveria ser o verdadeiro celeiro de esportistas, mas o que ocorre é simplesmente inaceitável: o cara tem, quando está no curso secundário, muito mais oportunidade de praticar esportes que quando na Universidade! Enquanto em muitos outros países o atleta se forma em tal instituição de ensino, já é comum se comentar que universitário brasileiro (a grande maioria) só pratica mesmo o já decantado "levantamento de copo".

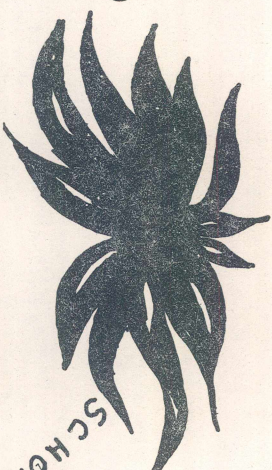
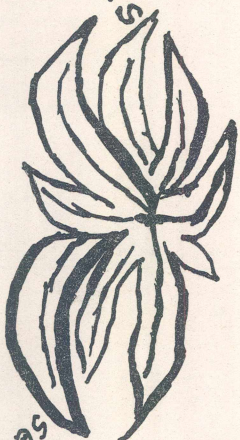
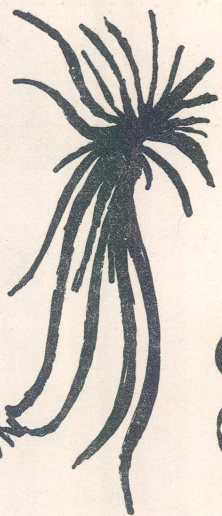
O grande mal é que parece que os responsáveis pelas Universidades parecem estar tão somente preocupado com a construção de grandes conjuntos arquitetônicos e obtenção de aparelhamento técnico (o que é louvável, porque necessário), esquecendo-se, no entanto, de coisas básicas que estão profundamente arraigadas ao bicho-homem, como é o caso do esporte.

E o pior de tudo é que, além de não termos condições materiais para a prática esportiva, nos é retirado até a condição humana para tal; em não tendo locais para treinamento, o cara que não abdica de seu futebolzinho, vôlei, basquete, etc..., dá um jeito e consegue arrumar um campo no * do Judas, uma quadra perto da "Vila num sei o quê" e por aí afora, mas então ele percebe que, se der moleza, se ferra na escola, pois lá vem seminário, trabalhos de pesquisa, provas - sem contar que o período em que se permanece em aula é de quase metade do dia (de 24 horas, bem entendido). A não ser quando, em férias, o lance é carregar e abrir, abrir, estudar e carregar livros.

Por essas e outras é que o esporte universitário (e consequentemente todo esporte amador) vai de mal a pior. Uge que o Ministério da Educação tome providências junto às Universidades, para que se permita e apoie a prática esportiva nessas instituições; afinal, um dia por semana, ou mesmo uma parte dele, empregado em tal atividade, não deve causar dano ao futuro profissional.

(MESSIAS)

NOSSE CORPO DOCENTE SÓ TEM CABEÇA

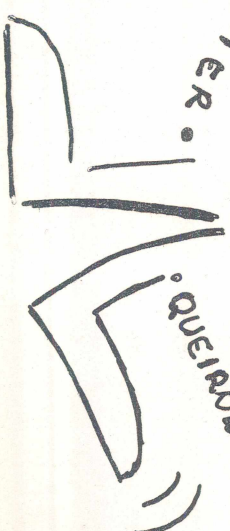
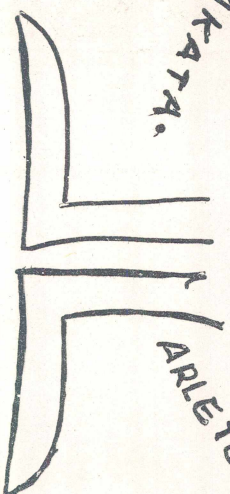


KOBAYASHI
CAMILO • TAKATA.

MAKATA • NOVAES
ZE MARIA • JOSAFÁ • CAETANO • BELLINTEB • ADIL • PIER.

SETSUO • JAIME • 0715 NITTEB • ADIL • PIER.

SCHONMANN • RADESCA • JOSE • QUEIROZ



união de cursos

MEDICINA - ENGENHARIA - AGRONOMIA - ECONOMIA - FISICA

Rua Barão de Jaguará, 949 - Fones 8-8086 e 8-6652 - Campinas